

Custos das Ações de Responsabilidade Social Corporativa realizadas por Cooperativa de Crédito

Caroline Aparecida Lima Guimarães

Graduação em andamento em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de
Uberlândia – UFU

Rua 20, 1600. Bairro Tupã. Ituiutaba/MG. CEP: 38.304-402

E-mail: caroline.cecilia@ufu.br

Carlos Eduardo de Oliveira

Doutorado em Economia pelo Instituto de Economia da Universidade Federal de
Uberlândia - IE/UFU

Professor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Rua 20, 1600. Bairro Tupã. Ituiutaba/MG. CEP: 38.304-402

E-mail: carlos.oliveira@ufu.br

Renata Mendes de Oliveira

Doutorado em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Professora da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Rua 20, 1600. Bairro Tupã. Ituiutaba/MG. CEP: 38.304-402

E-mail: renatamendes@ufu.br

Thiago Alberto dos Reis Prado

Doutorado em Controladoria e Contabilidade Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEA-RP/USP

Professor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Rua 20, 1600. Bairro Tupã. Ituiutaba/MG. CEP: 38.304-402

E-mail: thiagoalberto@ufu.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar os custos das ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) realizadas por uma Cooperativa de Crédito. A pesquisa descritiva utilizou dados primários e secundários de uma Cooperativa de Crédito situada no município de Ituiutaba/MG, obtidos do *site* da cooperativa, dos departamentos de Contabilidade e Recursos Humanos, bem como dos Relatórios Sistêmicos Gerenciais, referentes aos anos de 2021 e 2022. Os principais resultados apontam que a Cooperativa de Crédito pesquisada apresentou diversas ações de RSC nas áreas de Educação, Cultura e Esporte, Meio Ambiente, Saúde e Doações, que foram relevantes para a comunidade em que está inserida. Em relação ao total dos custos das ações sociais da cooperativa, pôde-se constatar que a Educação foi a ação social que recebeu mais da metade dos recursos, seguida de Doações e Saúde, podendo-se sugerir que a cooperativa pesquisada priorizou as ações sociais em Educação.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Cooperativismo. Cooperativa de Crédito. Custos das Ações Sociais.

Costs of Corporate Social Responsibility Actions Carried out by Credit Unions

ABSTRACT

The objective of this research was to identify the costs of Corporate Social Responsibility (CSR) actions carried out by a Credit Cooperative. The descriptive research used primary and secondary data from a Credit Cooperative located in the municipality of Ituiutaba/MG, obtained respectively from the cooperative's website, the Accounting and Human Resources departments, and the Management Systemic Reports, referring to the years 2021 and 2022. The main results indicate that the researched credit cooperative presented several CSR actions in the areas of Education, Culture and Sports, Environment, Health and Donations, which were relevant to the community in which it operates. In relation to the total costs of the cooperative's social actions, it could be seen that Education was the social action that received more than half of the resources, followed by Donations and Health, which could suggest that the researched cooperative prioritized social actions in Education.

Keywords: Corporate Social Responsibility. Cooperativism. Credit cooperative. Costs of Social Actions.

Costos de las Acciones de Responsabilidad Social Empresarial realizadas por las Cooperativas de Crédito

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue identificar los costos de las acciones de Responsabilidad Social Empresarial (RSE) realizadas por una Cooperativa de Crédito. La investigación descriptiva utilizó datos primarios y secundarios de una Cooperativa de Crédito ubicada en el municipio de Ituiutaba/MG, obtenidos del sitio *web* de la cooperativa, de los departamentos de Contabilidad y de Recursos Humanos y de los Informes Sistémicos de Gestión, referidos a los años 2021 y 2022. Los principales resultados indican que la cooperativa de crédito investigada presentó varias acciones de RSE en las áreas de Educativas, Cultura y Deportes, Medio Ambiente, Salud y Donaciones, que fueron relevantes para la comunidad en la que opera. En relación a los costos totales de las acciones sociales de la cooperativa, se pudo observar que Educación fue la acción social que recibió más de la mitad de los recursos, seguida de Donaciones y Salud, lo que podría sugerir que la cooperativa investigada priorizó las acciones sociales en Educación.

Palabras clave: Responsabilidad Social Empresarial. Cooperativismo. Cooperativa de Crédito. Costos de las Acciones Sociales.

1 INTRODUÇÃO

As entidades no Século XXI estão cada vez mais preocupadas e focadas em questões de conteúdo ambiental e social (Anzilago, Flach, & Lunkes, 2020). Existe uma preocupação das organizações no que se refere à sua atuação e função na sociedade, que precisa ir além dos aspectos econômicos, com o desenvolvimento da Responsabilidade Social, principalmente pelo fato de serem transformadoras do ambiente em que atuam (Cruz, Melo, Malafaia, & Tenório, 2011).

A Responsabilidade Social pode ser compreendida como o primeiro passo para que uma organização empresarial possa alcançar a sustentabilidade (Mazzer, 2015). Oliveira, Cândido e Lima (2019) consideram que a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) pode ser utilizada como uma das estratégias para, além de se manter em um mercado de competição acirrada, sustentar ou aumentar sua rentabilidade, e sua evolução ao longo do tempo.

Em relação à RSC, as empresas mostram-se preocupadas em desenvolver atividades de RSC voltadas ao desenvolvimento do indivíduo e de sua interação com a sociedade; considera-se que esses aspectos poderão proporcionar, além dos benefícios aos assistidos pelas respectivas atividades, uma imagem favorável da empresa (Oliveira, Cândido, & Lima, 2019).

O cooperativismo é um conjunto de pessoas que, em prol de um bem comum, se unem para somar esforços e alcançar seus objetivos, com a premissa de que ninguém perde quando todos ganham (OCB, 2023). Seu principal objetivo é disseminar o desenvolvimento econômico e social, atuando sempre de forma democrática, solidária, independente e autônoma (Reisdorfer, 2014). Atualmente, no Brasil, o cooperativismo se faz presente em inúmeros setores, como: reciclagem, agropecuária, educação, habitação, infraestrutura, especial, transporte, turismo, saúde, consumo, produção, minério e crédito (Marra, 2016).

A Cooperativa de Crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas que visam propiciar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados (BACEN, 2023). Assim, da união de cooperativas financeiras surgiu o Sicoob, considerado a maior rede de atendimento financeiro cooperativista do Brasil (Sicoob, 2022). O Sicoob trabalha com três níveis operacionais: cooperativas singulares, centrais e o centro cooperativo (Cavalcanti, 2019).

Alguns estudos apontam a relevância das cooperativas de crédito para a sociedade, dos quais a sua estratégia em colocar o cooperado como sujeito protagonista, e a combinação da gestão social com a empresarial (Souza, 2008); a sua atuação em locais e em serviços que as instituições financeiras tradicionais não atuam e não conseguem disponibilizar (Moraes, 2013); proporcionou impacto positivo no Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* dos municípios (Jacques & Gonçalves, 2016); sua atuação no Sistema Financeiro Nacional (SFN) é pequena se comparada a outros países (Paiva & Santos, 2017), elas favorecem a inclusão financeira da baixa renda, ampliação do microcrédito, fortalece pequenas empresas, o aumento da competitividade, da eficiência economia e geração de emprego (Paiva & Santos, 2017); sua gestão humanizada contribuiu para a melhoria dos processos internos e no diferencial competitivo (Sausen, Baggio, Roveda, & Brizolla, 2020); seus programas de educação favoreceram aos participantes a aprendizagem de gestão e controle, além da formação de propósitos pessoais e sociais (Souza, Bressan, & Carrieri, 2022).

O Sicoob Credipontal é uma Cooperativa de Crédito que tem o intuito de gerar soluções financeiras e sustentáveis por meio do cooperativismo, aos associados e as comunidades nas quais está presente, e conta atualmente com mais de 19.500 cooperados em sua base, além de empregar mais de 175 funcionários nas 10 agências físicas e uma agência digital (Sicoob, 2023).

Tendo em vista a importância das cooperativas de crédito na economia local, têm-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os custos das ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) realizadas por uma Cooperativa de Crédito para beneficiar a comunidade onde está inserida? Com isso, o **objetivo** desta pesquisa foi identificar os custos das ações de RSC realizadas por uma Cooperativa de Crédito.

O estudo contribui ao evidenciar a importância do conhecimento sobre as cooperativas de crédito e o quanto as pessoas no meio onde as cooperativas estão inseridas, podem beneficiar-se em aspectos sociais e econômicos, visto que elas não colaboram apenas com os cooperados, mas também com toda a sociedade onde estão alocadas. Adiciona-se que o estudo realizado por Oliveira, Cândido e Lima (2019) apontam que a implementação de inovações que provocaram melhoria das

ações sociais, e a elaboração de projetos de inovação foram os itens que mais importam para as empresas pesquisadas.

Justifica-se o estudo pelo papel que as cooperativas possuem em ajudar a suprir, na sociedade na qual se inserem, as necessidades básicas para o desenvolvimento humano com qualidade de vida. Ao interagir no seu entorno as cooperativas têm a capacidade de beneficiar não somente seus empregados e associados, mas também suas famílias e comunidade como um todo. Tendo como princípio balizador das ações, as cooperativas atuam onde o poder público deixa lacunas, tais como educação, saúde, lazer, proteção ambiental e estímulo à produtividade com responsabilidade.

Para a estruturação desta pesquisa foi disposto cinco seções, sendo a primeira dessa introdução, a segunda possui o referencial teórico, trazendo alguns aspectos sobre a RSC, cooperativismo de crédito e estudos anteriores; a terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos, a quarta seção demonstra os resultados do estudo e a quinta seção é composta pelas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta alguns aspectos da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), cooperativismo de crédito e estudos correlatos, não com a intenção de esgotar o assunto, mas com a finalidade de trazer um breve contexto da abordagem do tema.

2.1 Responsabilidade Social Corporativa

A Responsabilidade Social (RS) surgiu no Brasil no decorrer do período neoliberal, num cenário marcado por problemas sociais como desigualdade, corrupção, alta taxa de desemprego, e maior visualização pelos consumidores dos impactos negativos das empresas na sociedade (Morcelli & Ávila, 2016). Até o final dos anos 1970, existia aversão por parte dos gestores das organizações em relação à adoção da RS, pois isso era enxergado como um custo e não representava um retorno em termos de lucros, mas com a evolução das abordagens referentes à RS, o tema se tornou associado a objetivos organizacionais mais amplos, como reputação e gestão de *stakeholders* (Morcelli & Ávila, 2016).

De acordo com Ashley (2003), o conceito de RS pode ser definido como o compromisso que uma organização tem com a sociedade, expresso por meio de atitudes que a afetem positiva e coerentemente no que se refere ao seu papel específico na sociedade e à sua prestação de contas para com ela. De acordo com a ISO 26000, a RS se expressa pelo desejo e propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a se responsabilizar pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente (INMETRO, 2023).

Independentemente do segmento e do porte da organização, sua sobrevivência depende da aplicação dos conceitos de ética, transparência e RS, mediante implantação de regras e práticas que colaborem para se alcançar sucesso econômico a longo prazo, em função de seu relacionamento com todas as partes interessadas (Daher, Oliveira, Cals, & Ponte, 2007). As empresas que possuem RS devem ter um comportamento ético e transparente que contribuam para o desenvolvimento sustentável, que estejam em conformidade com as leis aplicáveis e sejam consistentes das normas internacionais de comportamento (INMETRO, 2023).

A RS faz com que as organizações busquem o comprometimento com a geração de processos e produtos que não impactassem negativamente o meio social e ambiental, indo além da missão econômica (Morcelli & Ávila, 2016). É relevante que a RS esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e leve em conta os interesses das partes interessadas (INMETRO, 2023). A RS reflete tanto a realidade em que a organização se encontra quanto um olhar para o futuro, ou seja, à constituição de uma cidadania organizacional no âmbito interno da empresa levando em consideração todos os aspectos culturais e a implementação de direitos sociais no âmbito externo a qual ela faz parte (Srouf, 1998).

Diante dos aspectos mencionados, entende-se que a RS está inserida no cenário empresarial, visto que para a organização ser considerada socialmente responsável, é necessário que ela trabalhe de forma responsável e ética em todos os âmbitos, ultrapassando o foco de agir perante a sociedade e o meio ambiente apenas para obter lucro, mas também visando alcançar um equilíbrio frente ao desenvolvimento tanto da sociedade quanto do meio ambiente, mediante ações da natureza social e ambiental.

Nas últimas décadas a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tem se tornado um assunto periódico nos debates acadêmicos e também no contexto empresarial. Observa-se uma transformação no próprio conceito: de uma concepção antes baseada na caridade e no altruísmo, para uma concepção que associa a responsabilidade social e estratégia empresarial (Smith, 1994).

Alguns esforços são realizados para definir a RSC. Não existe uma definição unanimemente aceita para a terminologia RSC, mas de forma abrangente, esse termo é referendado a decisões de negócios tomadas em consequência de valores éticos que incorporam as extensões legais, o respeito pelas pessoas, comunidades e meio ambiente. (Machado Filho, 2002). A RSC pode ser considerada como um artefato de controle adotado pelas organizações de forma voluntária que buscam integrar as operações empresariais com as preocupações sociais (Marquis, Beunza, Ferraro, & Thomason, 2011). As ações de RSC despertam uma transformação no modo como as empresas conduzem seus negócios, tendo em vista problemas estruturais evidenciados na sociedade como a violência, a fome, doenças e a carência de educação formalizada (Vassallo, 2000).

A promoção de atividades de arte, cultura, cidadania, qualidade de vida e geração de renda para jovens e adultos, bem como possuir programas de capacitação profissional inclusiva e possuir programas de voluntariado, importam para as empresas que possuem RSC (Oliveira, Cândido, & Lima, 2019). Os resultados de diversos estudos internacionais destacam numerosos benefícios da RSC, entre os quais a eficiência, inovação, reputação corporativa, sustentabilidade e satisfação do cliente (Valdez, Hernández, & Jiménez, 2021). Nota-se uma relação positiva entre o comportamento socialmente responsável e o desempenho econômico das organizações, representando uma maior consciência sobre as questões ambientais, culturais, pela diferenciação de seus produtos diante de seus concorrentes menos responsáveis socialmente (Morcelli & Ávila, 2016).

No tocante ao alinhamento estratégico da organização, a RSC estratégica é a inclusão da variável socioambiental decorrente de todo o processo gerencial de planejar, organizar, dirigir e controlar, que utiliza de todas as funções organizacionais, bem como com as interações que ocorrem com o mercado, com o objetivo de atingir as metas e os objetivos organizacionais (Nascimento, Lemos, & Melo, 2008). Entende-se que o nível de exigência do consumidor aumenta ao longo do tempo, com a

procura, entre outros, por produtos de empresas que realizam práticas socialmente responsáveis (Oliveira, Cândido, & Lima, 2019).

Sendo assim, a RSC é a forma como a empresa conduz seus negócios, pensando nos impactos que as suas atividades geram sobre os seus trabalhadores, clientes, a sociedade em geral, as comunidades locais e o meio ambiente. Empresas com RSC devem agir dentro de regras e normas da legislação nos campos sociais, ambientais, econômicos e de direitos humanos, resultando em vantagens como a melhoria da imagem da empresa e seus produtos, e aumentando a motivação de seus colaboradores. Vale salientar que qualquer organização, seja ela de pequeno, médio ou grande porte pode implantar a RSC. A próxima seção apresenta alguns aspectos do cooperativismo de crédito.

2.2 Cooperativismo de Crédito

A cooperativa é uma associação autônoma onde pessoas se unem como prestadora de serviços econômicos, financeiros e educativos, que de forma conjunta todos controlam democraticamente a instituição (OCB, 2023). O surgimento das primeiras cooperativas aconteceu na Inglaterra e na França nos anos de 1820 e 1844, as quais eram voltadas diretamente à agricultura, pesca, comércio varejista, construção e habitação, exercendo economicamente um papel beneficiador que envolviam de sindicatos até universidades (OCB, 2023).

No ano de 1944, a primeira cooperativa moderna reconhecida foi criada por 28 operários (27 homens e 1 mulher), em sua maioria tecelões, no bairro de Rochdale-Manchester, na Inglaterra, e chamada de “Sociedade dos Probos de Rochdale” (*Rochdale Quitable Pioneers Society Limited*), forneceu ao mundo os princípios morais e de conduta que são considerados, até hoje, a base do cooperativismo autêntico (Polonio, 2004).

De acordo com Pinho (2003), foi na Alemanha, em 1862, que Friedrich Wilhelm Raiffeisen fundou as primeiras cooperativas de crédito rural. Na época o Juiz Herman Shultze, além de criar uma cooperativa para atender os empresários e artesãos na área urbana, criou em 1880 a primeira Lei Cooperativista da Alemanha. São inúmeros os segmentos que o cooperativismo pode beneficiar, e o de crédito tem como objetivo fornecer acesso a produtos financeiros promovendo vantagens e despertando o interesse em seus associados em investir em poupanças (OCB, 2023).

No Brasil, relatos históricos apontam que o Cooperativismo de Crédito começou em 1902 no Rio Grande do Sul, sob a inspiração do Padre Jesuíta Theodor Amstadt que, ao conhecer o modelo aplicado pelo alemão Friedrich Wilhelm Raiffeisen (1818-1888) replicou obtendo grande sucesso. Foi criada em Linha Imperial, distrito de Nova Petrópolis/RS, a primeira Cooperativa de Crédito da América Latina, a SICREDI Pioneira RS, atualmente uma das maiores do país e na época denominada Caixa de Economia e Empréstimos Amstad (Meinen & Port, 2014).

Esse modelo aplicava-se, preferencialmente, unido a pequenas comunidades rurais ou pequenas vilas, baseavam-se na integridade de seus cooperados e agia fundamentalmente junto aos pequenos produtores rurais, toda circulação financeira era feita por meio de depósitos, que ganhavam uma pequena remuneração, admitia-se que qualquer pessoa nele depositasse suas economias e com as sobras eventualmente verificadas, instituía reservas para arcar, com mais segurança em momentos de incerteza (OCB, 2022).

Os estados do Paraná e Santa Catarina iniciaram com esse modelo de segmento em 1984, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás no ano adjacente, também começaram a inserir cooperativas de crédito rural; um marco importante para o cooperativismo de crédito foi a criação do Bancoob, que é um banco comercial privado, sociedade anônima de capital fechado, cujo controle acionário pertence às cooperativas centrais de crédito do Sicoob, criado em 1996, é regido e regulamentado pela Lei 4.595/64 e Resolução 2.788/00 do Conselho Monetário Nacional (OCB 2022).

Até o ano de 2003, as cooperativas atendiam somente produtores rurais, mas com a Resolução 3106 do Banco Central do Brasil (BACEN), homologada em 26/06/2003, foi encaminhada à inserção social de pequenos empresários, microempresários e microempreendedores, via cooperativas de crédito; e a Resolução 3140 que abriu a médios e grandes empresários, semelhante oportunidade para composição de cooperativas de créditos (Pinho & Panhares, 2004).

De acordo com BACEN (2022), o Sicoob é o maior Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, reunindo mais de sete milhões de associados em todo o país, e em mais de 20 anos de história, o sistema é formado por 343 cooperativas singulares, 14 cooperativas centrais, uma confederação (Sicoob Confederação), um banco (Bancoob) e um fundo garantidor (FGS).

No ano de 2022 as cooperativas de crédito do Sicoob finalizaram o exercício administrando ativos totais de R\$ 237,7 bilhões, sobras líquidas de R\$ 5,5 milhões, resultado esse que coloca o Sicoob como a 9º maior instituição financeira do mercado brasileiro, as operações de crédito totais atingiram R\$ 147,5 bilhões, ficando na 7º posição do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e os depósitos de R\$ 147,9 bilhões o que coloca também o Sicoob como a 7º maior instituição financeira detentora de depósitos (BACEN, 2022).

2.3 Estudos anteriores

Souza (2008) buscou compreender as condições nas quais uma cooperativa poderia se desenvolver, posicionando-se como um propulsor do desenvolvimento, e visou analisar o estabelecimento de estratégias, tanto para a gestão econômica quanto para a gestão social, da Cooperativa de Crédito de São Roque de Minas/Sicoob Saromcredi. A pesquisa qualitativa, realizou um estudo de caso exploratório e descritivo. Foi encontrado o estabelecimento de relações horizontais entre a organização e os cooperados, a priorização do estímulo ao protagonismo dos atores locais para a articulação das transformações de modo participativo e cooperativo, possibilitadas pelas estratégias democráticas por ela empreendidas e pela autonomia do município, através do desenvolvimento proporcionado pelo investimento local da poupança interna.

Logo, para que as cooperativas propiciem o desenvolvimento local como melhoria das condições de vida, definido a partir dos aspectos teóricos, onde as pessoas se colocam como sujeitos e não como objetos, para tanto é necessário que se realize uma gestão cooperativa eficiente, combinando gestão social com gestão empresarial.

Moraes (2013) realizou um trabalho com intuito de analisar o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) e sua entidade financeira, Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob), com a finalidade de confrontar o cooperativismo de crédito brasileiro com o dos países desenvolvidos. O estudo bibliográfico conclui que o Sicoob buscou focar no aumento dos associados e atuar em lugares com pouca ou nenhuma presença de instituições financeiras convencionais, e disponibilizar produtos e serviços para o cliente onde instituições financeiras não conseguem disponibilizar. Observa-se também que o cooperativismo de crédito brasileiro segue a

tendência do cooperativismo de crédito nos países desenvolvidos, onde em regiões de melhor desenvolvimento, mesmo mantendo as formalidades do cooperativismo, assemelham-se aos bancos convencionais, pois nesses casos os cooperados não apresentam mais a necessidade de depender de financiamentos para sustentar suas vulnerabilidades, porém a realidade dos países desenvolvidos está longe daquela que os países em desenvolvimento vivem.

Jacques e Gonçalves (2016) realizaram uma análise do impacto médio de uma cooperativa nos níveis de PIB *per capita* dos municípios brasileiros, para tal foi elaborado um breve histórico sobre o cooperativismo no Brasil, mensurando o impacto das cooperativas de crédito na renda dos municípios brasileiros usando o método de diferenças em diferenças, método esse que consiste em obter a diferença entre o PIB per capita dos municípios antes e depois das cooperativas de crédito, obtendo como resultado da pesquisa um efeito positivo na renda do município, mostrando que para uma amostra de 3.580 municípios foi encontrado 1.825 no PIB per capita, indicando 5%, chegando a conclusão de que para os municípios carentes onde os bancos não possuem o interesse em atuar, as cooperativas de crédito sejam a solução.

Paiva e Santos (2017) objetivaram apresentar a estrutura do Sistema Nacional de Crédito (SNCC) e sua atuação no Sistema Financeiro Nacional brasileiro (SFN), a pesquisa foi justificada pela importância que tem o cooperativismo de crédito para o progresso das regiões menos favorecidas. Portanto foi aplicada a pesquisa bibliográfica e documental com abordagem quantitativa. Sendo possível aferir que a atuação das cooperativas de crédito no SFN, embora seja pequena, comparada a outros países, o crescimento tem sido constante, favorecendo assim a inclusão financeira da baixa renda e ampliação do microcrédito, fortalecendo pequenas empresas, aumentando competitividade, eficiência economia e geração de emprego.

Sausen et al. (2020) propuseram evidenciar as diversas compreensões relativas à aplicabilidade da gestão humanizada, relacionando aos princípios da Responsabilidade Social, nas práticas cotidianas do cooperativismo de crédito. O estudo exploratório, utilizou de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas, através de um estudo de caso da Cooperativa Sicredi das Culturas RS/MG. A gestão humanizada contribui para a melhoria das ações nos processos internos e externos cooperativistas, concebendo diferencial valorativo e competitivo,

possibilitando o desenvolvimento da agência analisada e o desenvolvimento territorial, em todas as suas dimensões.

Souza, Bressan e Carrieri (2022) buscaram explorar os impactos sociais e econômicos proporcionados aos alunos atendidos por um programa de educação criado pela cooperativa de crédito Sicoob Credichapada. Foi realizado um estudo de caso exploratório, com análises documentais, entrevistas e observação assistemática. Os resultados apontam que os jovens conseguiram acessar programas que incentivam a educação financeira, propósitos de vida, consciência social e de liderança; a participação em programas voltados ao cooperativismo, educação financeira e empreendedorismo pode gerar mudanças de comportamento na vida dos jovens, na aprendizagem de gestão e controle de recursos de novos propósitos pessoais e sociais. Tais descobertas tendem a aumentar a compreensão sobre os impactos econômicos e sociais das cooperativas de crédito enquanto negócios de impacto social no Brasil e no mundo.

Em síntese, com base nos resultados dos estudos anteriores mencionados, destaca-se a necessidade das cooperativas de crédito alinharem a gestão social com a gestão empresarial, atuar em locais com pouca ou nenhuma presença de instituições financeiras convencionais, com produtos e serviços diferenciados, atuar no aumento da inclusão financeira da baixa renda, ampliação do microcrédito para favorecer pequenas empresas e geração de emprego, e de forma humanizada melhorar os processos internos e externos, além da oferta de programas aos jovens sobre a educação financeira, propósitos de vida, consciência social e de liderança que podem gerar mudanças de comportamento na vida da população local. Diante disso, as cooperativas de crédito vêm reconhecendo os benefícios e a importância das políticas e práticas de RSC, a qual tem um impacto positivo no desempenho econômico, na vida das pessoas e da comunidade a nível local e global.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia teve caráter bibliográfico, para a construção do referencial teórico, onde foi pesquisada a literatura acerca da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), cooperativismo de crédito, bem como estudos científicos

publicados relacionados ao tema, os quais poderão contribuir para a discussão dos seus resultados com os do presente estudo.

A pesquisa também foi classificada como descritiva, pois busca descrever alguns aspectos gerais da empresa pesquisada, além de apresentar informações qualitativas e quantitativas referentes as ações de RSC realizadas, objeto do estudo. A empresa escolhida para o estudo foi a Cooperativa de Crédito Sicoob Credipontal, situada no município de Ituiutaba/MG, pelo motivo dessa entidade ser relevante para a comunidade local e pela facilidade de acesso aos dados pelos pesquisadores.

Os dados primários foram obtidos junto aos Departamentos Contábil e de Recursos Humanos. Especificamente, as informações acerca dos custos nas ações de RSC foram obtidas das Demonstrações Financeiras e dos Relatórios Sistêmicos Gerenciais, referentes aos anos de 2021 e 2022.

Também foram coletadas outras informações por meio de acesso ao *site* da cooperativa pesquisada. O constructo da pesquisa é apresentado no Quadro 1.

Itens coletados na pesquisa	Base de dados
Aspectos gerais da cooperativa de crédito	- Site da cooperativa - Banco Central (BACEN)
Ações sociais em Educação	- Site da Cooperativa - Departamento de Recursos Humanos - Departamento Contábil - Relatórios Sistêmicos Gerenciais
Ações sociais em Cultura e Esporte	
Ações sociais em Meio Ambiente	
Ações sociais em Saúde	
Ações sociais em Doações	
Custos das ações de RSC	- Demonstrações Financeiras - Relatórios Sistêmicos Gerenciais

Quadro 1. Constructo da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ressalta-se que o termo “custos” foi a nomenclatura utilizada no estudo, por ser a terminologia contábil adotada pela entidade para a alocação dos valores financeiros relacionados com as ações de RSC.

Os resultados serão analisados e apresentados de forma descritiva e quantitativa. A próxima seção apresenta os resultados do estudo.

4 RESULTADOS DO ESTUDO

Esta seção apresenta os resultados do estudo, segregados em aspectos gerais da cooperativa de crédito, ações de Responsabilidade Social relacionadas com a Educação, Cultura e Esporte, Meio Ambiente, Saúde e Doações.

4.1 Aspectos gerais

A Cooperativa de Crédito Credipontal, cuja razão social é Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Pontal do Triângulo Ltda., foi fundada em 05 de junho de 1989 por iniciativa de 27 produtores rurais que almejavam um futuro melhor para a classe e para o nosso município, e iniciou suas atividades em 22 de janeiro de 1990, contando apenas com 4 colaboradores. Possui, atualmente, 11 unidades de negócios localizadas nos municípios mineiros de Ituiutaba (4 unidades), Capinópolis, Santa Vitória, Gurinhatã, Ipiaçu, Monte Alegre de Minas, Canápolis e Uberlândia. A gestão da entidade é pautada no cooperativismo, seriedade e na visão de que não existem clientes, e sim, associados que se reúnem, e juntos decidem os rumos da instituição.

Vale salientar que o Sicoob Credipontal está classificado como a 22º maior cooperativa do Sistema Sicoob com mais de 1,8 bilhões em ativos financeiros, contando ainda com mais de 19 mil associados em sua base atual de cooperados (Bacen, 2022).

A RSC ocorre por meio de diversas ações, decorrentes de estratégias criadas com intuito de melhorar a comunidade na qual ela está inserida. Para que isso aconteça, o apoio dos empregados é indispensável, já que essas ações abrangem diretamente o ambiente de trabalho. Através dessa prática, observaram-se mudanças de comportamento na qual os empregados se tornam mais engajados, cooperativos, motivados, comprometidos, sociáveis, além da possibilidade de desenvolvimento de novos talentos e potenciais.

Os empregados se sentem valorizados e realizados, o que repercute em crescimento da produtividade. A entidade realiza programas voltados para a qualificação dos empregados como treinamentos e cursos externos, além de programas de benefícios, como a assistência médica, odontológica e alimentar e, até mesmo a participação nos resultados da empresa.

Além disso, destaca-se que a cooperativa é provedora de inclusão financeira e responsável social, auxiliando as empresas, o produtor rural, o trabalhador a caminhar e a conseguir sanar os obstáculos, ofertando créditos, com taxas justas e cooperando para que o desenvolvimento local não seja interrompido, obtendo assim reciprocidade, além de promover ações de auxílio social as entidades.

Tais práticas demonstram que a cooperativa está cumprindo o sétimo princípio cooperativista que é o interesse pela comunidade. Esse compromisso com o meio social local ou regional implica, segundo Drumond (2010), que as estratégias de uma cooperativa devem estimular a prática da cooperação e de outros comportamentos compatíveis com o desenvolvimento sustentável, que reduza a dependência externa em benefício de toda a comunidade.

As próximas seções apresentam as informações e indicadores numéricos advindos das Demonstrações Financeiras, Relatórios Gerenciais e dos registros do Departamento de Recursos Humanos acerca das principais ações, projetos e doações realizadas pela cooperativa pesquisada.

4.2 Ações sociais em Educação

Atendendo exigências do mercado e a política de formação continuada, os empregados da entidade pesquisada são submetidos a treinamentos e capacitações constantes para garantir o melhor atendimento ao cooperado. Os empregados e administradores cumprem anualmente uma trilha de aprendizagem direcionada para cada função, garantindo o compromisso de se manterem atualizados e capacitados para as respectivas atividades.

A entidade proporcionou aos seus empregados vários treinamentos específicos para diversas áreas da cooperativa com profissionais e entidades de ensino renomados. Pode ser destacado a escola de gerentes, a qual tem por objetivo trazer a esses profissionais as principais tendências do mercado, técnicas de abordagem e atendimento, além de despertar um *feeling* apurado para identificar as principais exigências e necessidades dos cooperados. Acreditando que o conceito de educação não deve se limitar na preparação de seus empregados, a entidade adota também política de incentivo à educação para cooperados e filhos dos cooperados concedendo bolsas de estudos.

Pensando na inserção de jovens no mercado de trabalho, a cooperativa possui convênio com o Instituto João Bittar, sendo que, dessa parceria, já efetivou 13 empregados e, atualmente, conta com oito jovens aprendizes. Além disso, em parceria com o SEBRAE, oferta aos cooperados pessoa jurídica (PJ), o EMPRETEC, pois acredita que os empresários podem gerenciar seus negócios de forma mais assertiva, aprimorando suas habilidades comportamentais e descobrindo novas oportunidades de empreender em um novo negócio.

Os resultados do presente estudo corroboram com os encontrados no estudo de Souza, Bressan e Carrieri (2022), que buscaram explorar os impactos sociais e econômicos proporcionados aos alunos atendidos por um programa de educação criado por uma Cooperativa de Crédito, onde os participantes conseguiram acessar programas que incentivam a educação financeira, propósitos de vida, consciência social e de liderança, que podem gerar mudanças de comportamento na vida dos jovens, na aprendizagem de gestão e controle de recursos de novos propósitos pessoais e sociais.

4.3 Ações sociais em Cultura e Esporte

As feiras agropecuárias são tradicionais e bastante relevantes para os municípios que a Cooperativa está inserida, pois promovem o aquecimento econômico local e regional, entretenimento para a população, além de levar para o cidadão urbano um pouco do campo e do dia a dia do produtor rural. Em 2022, foram direcionados para os municípios mineiros de Ituiutaba, Capinópolis, Santa Vitória, Gurinhatã, Monte Alegre de Minas e Canápolis recursos financeiros para realização de shows de renomes nacionais e regionais, concurso de gado leiteiro, exposição e comercialização de gados de corte e leiteiro, implementos e maquinários agrícolas.

Outro fator a ser destacado é que a cooperativa de crédito tem procurado estimular a prática de esportes, acreditando que a atividade física proporciona melhor qualidade de vida, além de outros benefícios como redução considerável dos riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes, problemas relacionados a baixa imunidade e transtornos de fundo emocional. Acreditando no esporte como instrumento de promoção de cidadania, a cooperativa espera que as ações contribuam para a melhora da qualidade de vida da sociedade e construção de um mundo melhor. Com esse pensamento foram realizados diversos patrocínios para

eventos relacionados ao esporte e a promoção da Copa Sicoob Credipontal de Futebol *Society*.

Os resultados obtidos corroboram com o estudo de Souza (2008), onde foram encontradas relações que propiciam o desenvolvimento local e melhoria das condições de vida, onde as pessoas se colocam como sujeitos protagonistas das ações sociais, e para isso é necessária a realização de uma gestão eficiente por parte da cooperativa, que combine a gestão social com a empresarial.

4.4 Ações sociais em Meio Ambiente

A Cooperativa tem atuado significativamente contribuindo com seus cooperados e com o meio ambiente, financiando projetos que estimulam a utilização de fontes de recursos renováveis, como a geração de energia fotovoltaica e a construção de biodigestores. Internamente foi aprovada a política de sustentabilidade e formada uma comissão de empregados para conduzir os processos e ações que promovam a cultura de sustentabilidade, presente na ideologia da cooperativa, estabelecendo diretrizes que norteiem suas ações, orientando a gestão na tomada de decisões e estruturando as ações baseados no desenvolvimento sustentável, equilibrando os aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Em 2022 foi realizado Projeto Revitalizar em comemoração ao dia da árvore, com o plantio de 1.100 mudas de árvores de diversas espécies em área de propriedade do município de Capinópolis. O número de mudas plantadas corresponde à quantidade de caixas de papel utilizadas no exercício de 2021.

Vale destacar que as mudas foram plantadas as margens do córrego do capim, principal fonte de água que abastece a população local. O projeto contou ainda com a participação dos alunos do 4º ano das escolas municipais, que foram ministrados sobre a importância de proteger o meio ambiente e ainda tiveram a oportunidade de realizar o plantio de várias mudas de árvores.

4.5 Ações sociais em Saúde

Aos empregados da cooperativa são disponibilizados gratuitamente um plano de saúde Unimed e plano odontológico, conforme aprovação da Assembleia Geral. A implementação desses benefícios aos empregados propicia, além da qualidade de vida, contribui de forma estratégica para a retenção de talentos.

Foi promovida campanha interna para vacinação de todos os empregados contra o vírus da influenza e incentivou a complementação das etapas de imunização contra a Covid-19, conforme as orientações do Ministério da Saúde.

A cooperativa também direciona mensalmente recursos para a Entidade Grupo de Luta pela Vida – Hospital do Câncer de Uberlândia e fez doação de material de marketing para o Hospital do Amor de Barretos/SP. Realizou campanha “Cooperação correndo na veia” para atender ao Hemominas de Ituiutaba, incentivando empregados e cooperados para um hábito que vai muito além do gesto de doação de sangue ou medula óssea, promovendo a cultura da solidariedade e amor ao próximo, formando uma corrente de boas atitudes no ser humano e nas comunidades onde a cooperativa está inserida.

4.6 Ações sociais em Doações

A cooperativa procura preocupar-se com o bem-estar da comunidade, e entende que as parcerias com o terceiro setor são fundamentais para garantir qualidade de vida das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade ou carência. Obteve-se que a Cooperativa pesquisada, além de incentivar os cooperados a terem atitudes caritativas, destina mensalmente recursos em forma de doação para aquisição de gêneros alimentícios e de projetos que têm como finalidade a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Houveram contribuições para que várias entidades sem fins lucrativos se mantivessem em atividade, através de doações de alimentos, roupas e materiais de higiene e limpeza entre outros. Algumas das entidades beneficiadas: Lar do Idoso Padre Lino José Correr, Sanatório Espírita José Dias Machado, Grupo Luta Pela Vida do Hospital do Câncer de Uberlândia, Conselho Comunitário de Segurança Preventiva (CONSEP), Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, Serviço de Obras Sociais Adolfo Bezerra de Menezes, Lions Clube de Ituiutaba, Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Três Barras, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Ituiutaba, Igrejas e movimentos religiosos de Ituiutaba e região.

Em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo (2 de julho), a cooperativa realizou diversas ações em sua área de atuação, além de eventos de integração e divulgação do cooperativismo para os empregados e cooperados. Para divulgar a data que inspira a prática dos valores cooperativos de autoajuda,

autorresponsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, e os valores éticos de honestidade, abertura, responsabilidade e de cuidar dos outros, foram realizadas campanhas de divulgação do cooperativismo, dos princípios e da necessidade de cooperação entre as pessoas, com palestras para os empregados, campanhas públicas de divulgação do cooperativismo e da necessidade de cooperação entre as pessoas, campanha de arrecadação de fraldas geriátricas para o Abrigo Frederico Ozanam, situado no município de Capinópolis, entidade que atua na cidade há mais de 40 anos.

Como principal ação realizada pela Cooperativa no Dia Internacional do Cooperativismo, foi realizada doação de recursos para a entidade Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Ituiutaba, para a conclusão da construção do Centro Dia – Ednamar Mendes de Oliveira, que oferece atenção integral à pessoa com deficiência em situação de dependência durante o dia e, ao mesmo tempo, serve de apoio às famílias e aos cuidadores familiares na diminuição do estresse decorrente dos cuidados prolongados na família. É, portanto, uma alternativa coletiva de cuidados pessoais, complementar aos cuidados das famílias, melhorando a qualidade de vida das pessoas que ali buscam apoio.

Não menos importante, vale destacar ainda que foi repassado ao Hospital São José, situado no município de Ituiutaba, o montante de recursos para reforma da recepção e substituição da mobília e equipamentos. Através dessa doação, o hospital consegue proporcionar mais agilidade do atendimento além de mais conforto aos visitantes, pacientes e empregados.

4.7 Custos das ações de RSC

Para quantificar as ações sociais em Educação, Cultura e Esporte, Meio Ambiente, Saúde e Doações, com base nas informações obtidas das Demonstrações Financeiras e Relatórios Gerenciais da Cooperativa dos anos de 2021 e 2022, foi elaborada a Tabela 1.

Custos das Ações de Responsabilidade Social Corporativa realizadas por Cooperativa de Crédito

Caroline Aparecida Lima Guimarães, Carlos Eduardo de Oliveira, Renata Mendes de Oliveira, Thiago Alberto dos Reis Prado

Tabela 1
Custos das ações de RSC

Indicadores Sociais		2021	2022	% de Crescimento
Total	R\$	594.325,30	929.087,42	56,32%
Educação	R\$	403.190,06	582.503,02	44,47%
	%	67,84	62,70	
Cultura e Esporte	R\$	12.190,03	23.100,00	89,49%
	%	2,05	2,49	
Meio Ambiente	R\$	18.635,23	32.158,57	72,56%
	%	3,14	3,46	
Saúde	R\$	43.889,88	96.560,83	120,52%
	%	7,38	10,39	
Doações	R\$	116.420,10	194.765,00	67,29%
	%	19,59	20,96	

Nota. Fonte: Demonstrações Financeiras e Relatórios Gerenciais da empresa pesquisada.

Considerando-se as informações da Tabela 1, destaca-se que o total dos custos das ações de RSC foi superior no ano de 2022 em comparação com o ano de 2021, alcançando um percentual de crescimento de 56,32%, que em números absolutos corresponde a uma diferença de R\$334.762,12.

Os custos em Educação no ano de 2022 tiveram um crescimento de 44,47% em relação ao ano de 2021, correspondendo em números absolutos a uma diferença de R\$179.312,96.

Em Cultura e Esporte, o custo da cooperativa em apoio a projetos e patrocínios quase dobrou de 2021 em comparação com 2022, passando de R\$12.190,03 para R\$23.100,00, que corresponde a uma diferença de R\$10.909,97.

O montante destinado para projetos ligados ao Meio Ambiente em 2022 foi de R\$32.158,57, com um aumento de 72,56% em comparativo com 2021, que em números absolutos somam R\$13.523,34.

Em relação à Saúde foi obtido que houve um crescimento de 120,52%, onde os custos no ano de 2021 foram de R\$43.889,88 e de R\$96.560,83 em 2022, perfazendo um aumento de R\$52.670,95 em números absolutos.

Já na análise dos custos com Doações, foi percebido um crescimento de 67,29%, que corresponde em números absolutos a um aumento de R\$78.344,90 comparando-se os anos de 2021 e 2022.

Pode-se observar que, do total dos custos das ações sociais, a Educação foi a que recebeu mais da metade dos recursos (67,84% em 2021 e 62,70% em 2022), seguida de Doações (19,59% em 2021 e 20,96 em 2022) e Saúde (7,38% em 2021 e 10,39% em 2022). Diante disso, sugere-se que a Cooperativa pesquisada priorize as ações sociais em Educação.

Em síntese, foi observado que o total dos custos da Cooperativa nos projetos e doações no ano de 2022 foi superior ao ano de 2021 em todos os aspectos, o que demonstra que a Cooperativa tem se preocupado com a comunidade onde ela está inserida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar os custos das ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) realizadas por uma Cooperativa de Crédito. Comparando os resultados do estudo com os encontrados nos estudos anteriores, foi percebido que várias cooperativas buscam a implementação de boas práticas de RSC e que estejam alinhadas com seus direcionadores estratégicos, resultando em uma gestão cooperativa eficiente com resultados positivos combinando a gestão empresarial e social.

Foi percebida a preocupação com o entendimento dos colaboradores da entidade sobre a cultura do cooperativismo, e acerca dos custos despendidos nas atividades de RSC, destaca-se aqueles voltados à Educação. No que tange a RSC e preocupação com a sociedade e comunidade, pode-se confirmar que a Cooperativa pesquisada busca contribuir com vários projetos de diferentes práticas e segmentos, como saúde, esporte, cultura, meio ambiente e doações a entidades e instituições beneficentes.

Além disso, verifica-se que o sétimo princípio cooperativista pauta as práticas de RSC realizadas pela cooperativa, princípio esse que diz respeito ao interesse pela comunidade, que demonstram que são realizados investimentos em projetos

ambientalmente corretos e socialmente justos gerando benefícios sociais e econômicos não apenas para os cooperados, mas para toda sociedade.

Em suma, todas as formas bem-sucedidas de atuação nesses campos produzem impactos positivos, tanto na imagem da Cooperativa quanto na sua capacidade de posicionamento estratégico e minimizam impactos negativos possivelmente associados às empresas e a setores específicos da economia que como ocorre frequentemente com o setor bancário. São úteis não apenas para a sociedade em si, que é beneficiada por essas iniciativas, mas também para a Cooperativa pesquisada, que gera um incremento em sua capacidade de geração de valores e competitividade, pois sem finalizar o ano corrente com sobras fica complicado direcionar recursos financeiros e mão de obra para os projetos, doações, e ações aqui estudados.

Conforme Dias (2012), pode-se afirmar que para que uma empresa seja socialmente responsável não basta cumprir plenamente obrigações jurídicas, mas investir também no capital humano, no entorno e nas relações com os interlocutores.

As limitações do estudo recaem no que tange à amplitude da pesquisa, visto que foi realizada em uma Cooperativa de Crédito, e seus resultados não representam o setor em que ela está inserida. Outra limitação foi o acesso aos dados, visto que o detalhamento acerca dos custos de cada ação de RSC, seja na Educação, Cultura e Esporte, Meio Ambiente, Saúde e Doações não foi disponibilizado pela Cooperativa de Crédito.

Como sugestão para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas em outras cooperativas de crédito, instituições financeiras públicas e privadas, para que se possa efetuar comparações das ações de RSC realizadas, bem como os custos dessas ações. Outra sugestão de pesquisa futura é a comparação da Receita Líquida com os Custos em ações sociais, para a análise da evolução dos recursos destinados à RSC ao longo do tempo pelas Cooperativas de Crédito.

REFERÊNCIAS

Anzilago, M., Flach, L., & Lunkes, R. J. (2020). Efeitos da responsabilidade social corporativa no desempenho financeiro das empresas listadas no ISE. *Revista Universo Contábil*, 16(4), 140-158.

- Ashley, P. A. (2003). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo, Saraiva.
- Banco Central do Brasil (BACEN). *Ranking top 5*. Recuperado de: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/focustop5ranking>. Acesso em: 24/dez/2022.
- Banco Central do Brasil (BACEN). *O que é cooperativa de crédito*. Recuperado de: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 23/mai/2023.
- Cavalcanti, K. (2019). Relação entre a gestão de processos e a aprendizagem organizacional: estudo de caso em uma cooperativa de crédito central atuante no Nordeste. (*Dissertação de Mestrado*). Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, PB.
- Cruz, B. P. A., Melo, W. S., Malafaia, F. C. B., & Tenório, F. G. (2011). Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 5(3), 3-16.
- Daher, W. M., Oliveira, M. C., Cals, B. O., & Ponte, V. M. R. (2007). Responsabilidade Social Corporativa segundo o modelo de Hopkins: um estudo nas empresas do setor energético do nordeste brasileiro. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 1(1), 31-46.
- Dias, R. (2012). *Responsabilidade social: fundamentos e gestão*. São Paulo, Atlas.
- Drumond, V. R. S. (2010). A aplicação dos princípios cooperativistas na gestão dos empreendimentos cooperativos. *Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC)*. Brasília, DF, Brasil, 1.
- INMETRO. *Responsabilidade Social: ISO 26000*. Recuperado de: http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp. Acesso em: 24/mai/2023.
- Jacques, E. R., & Gonçalves, F. O. (2016). Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade*, 25, 489-509.
- Machado Filho, C. A. P. (2002). Responsabilidade social corporativa e a criação de valor para as organizações: um estudo multicase. São Paulo, SP. (*Tese de Doutorado*). Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP.
- Marquis, C., Beunza, D., Ferraro, F., & Thomason, B. (2011). Driving sustainability at Boomerang L.P. *Harvard Business School Organizational Behavior Unit Case*, 411-025.
- Marra, A. *Ramos do cooperativismo*. Recuperado de: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula_07.pdf?sequence=11&isAllo wed=y. Acesso em: 19/dez/2022.

- Mazzer, L. P. (2015). Responsabilidade social corporativa e desempenho econômico financeiro: um estudo em empresas brasileiras. (*Tese de Doutorado*). Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, PB.
- Meinen, Ê., & Port, M. (2014). *Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios*. Brasília, Editora Confabras.
- Moraes, P. P. C. (2013). Cooperativismo de crédito: uma análise do Sicoob. (*Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação*). Universidade de Brasília, UNB, Brasília, DF.
- Morcelli, A. T., Ávila, L. V. (2016). *Responsabilidade Social*. Santa Maria, E-Tec Brasil.
- Montana, P. J., & Charnov, B. H. (1999). *Administração*. São Paulo, Editora Saraiva.
- Nascimento, L. F., Lemos, Â. D. C., & Mello, M. C. A. (2008). *Gestão socioambiental estratégica*. Porto Alegre, Bookman.
- Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB. *História do cooperativismo*. Recuperado de: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: 19/dez/2022.
- Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB. *O que é cooperativismo?* Recuperado de: <https://www.somoscooperativismo-ac.coop.br/o-que-e-cooperativismo/>. Acesso em: 24/jan/2023.
- Oliveira, C. E., Cândido, T. L., & LIMA, B. A. (2019). The incidence of innovation in corporate social responsibility in the companies of the electrical sector. *International Journal of Innovation*, 7(3), 431-447.
- Paiva, B. G. M., & Santos, N. M. B. F. (2017). Um estudo do cooperativismo de crédito no Brasil. *Revista Iniciação Científica*, 7(2), 596-619.
- Pinho, D. B. (2003). *O Cooperativismo de Crédito no Brasil*. Santo André, CONFERBRAS/ESETEC.
- Pinho, D. B., & Palhares, V. M. A. (2004). *O cooperativismo de crédito no Brasil do século XX ao século XXI*. Santo André, Editora Confabras.
- Polonio, W. A. (2004). *Manual das sociedades cooperativas*. (4a ed.). São Paulo, Atlas.
- Reisdorfer, V. K. (2014). *Introdução ao cooperativismo*. (2014). Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil.

Custos das Ações de Responsabilidade Social Corporativa realizadas por Cooperativa de Crédito

Caroline Aparecida Lima Guimarães, Carlos Eduardo de Oliveira, Renata Mendes de Oliveira, Thiago Alberto dos Reis Prado

Sausen, J. F. C. L., Baggio, D. K., Roveda, T. S., & Brizolla, M. M. B. (2020). Gestão humanizada e responsabilidade social no cooperativismo de crédito: aplicações e contribuições. *Research, Society and Development*, 9(7), e492974417.

SICOOB. A história do Sicoob Credipontal. Recuperado de: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredipontal/sicoob-credipontal>. Acesso em: 04/dez/2022.

SICOOB. O que é o Sicoob. Recuperado de: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredipontal/sistema-sicoob>. Acesso em: 04/dez/2022.

Smith, N. C. (1994). The new corporate philanthropy. *Harvard Business Review*, 72(3), 105-116.

Srour, R. H. (1998). *Poder, cultura e ética nas organizações*. (2a ed.). Rio de Janeiro, Campus.

Souza, G. H. D., Bressan, V. G. F., & Carrieri, A. P. (2022). Cooperativas de crédito como negócios de impacto: o caso da Sicoob Credichapada. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19(50), 36-59.

Valdez, M. A. J., Hernández, C. A. J., & Jiménez, S. O. (2021). Los beneficios de la responsabilidade social empresarial: una revisión literaria. *Tiempo & Economía*, 8(2), 201-217.

Vassalos, C. (2000). Um novo modelo de negócios. Guia Exame de boa cidadania corporativa. *Revista Exame*, 728(24), 8-11.

Data de Submissão: 07/12/2023

Data de Aceite: 19/05/2024